



A INFLUÊNCIA DO AVANÇO TECNOLÓGICO NO esporte

Universidade Federal de São Carlos
DEFH - Campus São carlos
Bacharelado em Educação Física
Comunicação e Expressão - Turma C
Prof. Dra. Soeli Maria Schreiber da Silva
Tutoras: Nayara Fernanda Dornas e
Bárbara de Souza Freitas

Yasmin Ohana Cardoso dos Santos 791587

Rayssa de Moraes 796018

José Antônio Bianco Filho 796091

Alexandre Godoi 771027



Editorial

CARO LEITOR, TENTE SE RECORDAR DE UM JOGO DE FUTEBOL QUE VOCÊ ASSISTIU HÁ UNS 5 ANOS, E, ASSIM COMO OS DEMAIS TORCEDORES DAQUELA ÉPOCA TIVERAM, LEMBRE-SE DE DÚVIDAS SOBRE UM LANCE, UMA FALTA, UM IMPEDIMENTO OU UMA PENALIDADE MÁXIMA. ESSAS DÚVIDAS QUE COMUMENTE ATORMENTAVAM-NOS, COMO UMA PULGA ATRÁS DA ORELHA, FORAM ULTRAPASSADAS PELA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DENOMINADA VAR, O FAMIGERADO ARBITRO DE VÍDEO, QUE NOS POSSIBILITA ANALISAR UMA OU QUANTAS VEZES NECESSÁRIAS, QUASE QUE INSTANTANEAMENTE, UM LANCE DUVIDOSO. O FUTEBOL, ASSIM COMO OUTROS ESPORTES DA NOSSA MODERNIDADE, É MARCADO POR INTERVENÇÕES TECNOLÓGICAS, E ESTAS PODEM BENEFICIAR O TIME OU ATLETA QUE VOCÊ ESCOLHEU FIELMENTE TORCER, OU, NA PIOR DAS HIPÓTESES, PREJUDICÁ-LO, CAUSANDO-LHE MUITA FRUSTRAÇÃO. NÓS, QUERIDOS E BONITOS E EDUCADORES FÍSICOS AUTORES, TRAREMOS REFLEXÕES A RESPEITO DESSA TECNOLOGIA, DE QUE ÀS VEZES, PELA SUBJETIVIDADE HUMANA, ALGUMAS DECISÕES CONSIDERADAS CLARAS NO MOMENTO DO JOGO SÃO CONTRADITÓRIAS E POLÊMICAS.

RESGATE TAMBÉM DA SUA MEMÓRIA COMO ERA DE PRAXE AS PESSOAS ACREDITAREM NA EXISTÊNCIA DE UM “DOM”, RARO TALENTO INATO QUE DETERMINADAS PESSOAS TINHAM E QUE AS LEVARIAM A SE TORNAR ATLETAS PROFISSIONAIS DE GRANDE SUCESSO. PODEMOS DESTACAR A CARREIRA DO ATLETA BRASILEIRO MAIS OUSADO, NEYMAR DA SILVA SANTOS JÚNIOR, CARINHOSAMENTE APELIDADO DE MENINO NEY, QUE AINDA JOVEM DEMONSTROU UMA PERFORMANCE EXCEPCIONAL, QUE MUITOS ACREDITAM SER UM DOM DE DRIBLAR QUE DEUS LHE DEU. HOJE, SABEMOS QUE NÃO EXISTE PURAMENTE UM DOM INATO, E SIM QUE HÁ PREDISPOSIÇÕES GENÉTICAS, QUE AUXILIARÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DOS INDIVÍDUOS. NOVAMENTE, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NOS POSSIBILITOU ESTUDAR O SER HUMANO, DESDE O UNIVERSO MICROSCÓPICO COMO AS CÉLULAS, GENOMA, GENE, DNA, HORMÔNIOS, SISTEMA NERVOSO CENTRAL, SISTEMA ESQUELÉTICO MUSCULAR, ENTRE OUTROS, ATÉ O UNIVERSO MACROSCÓPICO, PALPÁVEL, POSSÍVEL DE VISUALIZAR A OLHOS NUS.



JOSÉ BIANCO



YASMIN OHANA



ALEXANDRE GODÓI



RAYSSA MORAES

Editorial

ALÉM DISSO, ANALISAREMOS COMO A TECNOLOGIA PERMITIU QUE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ESTUDASSEM MINUCIOSAMENTE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E, ASSIM, PROPOR UMA PRÁTICA QUE ELA GOSTE E QUEIRA PARTICIPAR. ISTO TORNA O MUNDO DOS ESPORTES CADA VEZ MAIS INCLUSIVO PARA ESSA PARCELA DA POPULAÇÃO ANTES ESQUECIDA E NEGLIGENCIADA. UMA VEZ DADA A VISIBILIDADE, A SOCIEDADE COMEÇA A ENXERGAR A NECESSIDADE DE REEDUCAÇÃO, PARTINDO DA FORMAÇÃO ESCOLAR, PARA QUE SE ENTENDA A IMPORTÂNCIA DE INCLUIR A TODOS, INDEPENDENTE DE SUA ETNIA, RELIGIÃO, IDADE, ORIENTAÇÃO SEXUAL, GÊNERO, DEFICIÊNCIAS, NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E ESPORTES. PARA ELUCIDAR, PODEMOS CITAR O BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS, QUE INICIALMENTE ERA PRATICADO NO CONTEXTO DE REABILITAÇÃO DE PESSOAS FERIDAS COM LESÃO MEDULAR NAS GUERRAS DA METADE DO SÉCULO XX E DEPOIS AO LONGO DOS ANOS, COMEÇOU A SER PRATICADA MAJORITARIAMENTE NO CONTEXTO DO LAZER E DO ESPORTE. NORMALMENTE AS EQUIPES OU ATLETAS DEPENDEM DE DOAÇÕES DE CADEIRAS OU DE ALGUMA PESSOA QUE POSSA BANCAR ESSES EQUIPAMENTOS PARA SUA AQUISIÇÃO. OUTRO TEMA QUE TRAZEMOS É UM POUQUINHO DE HISTÓRIA A REVISTA, COMPARANDO COMO NAS OLIMPÍADAS DA GRÉCIA ANTIGA, OS MARATONISTAS ERAM OBRIGADOS A COMPETIR DESCALÇOS, ATÉ QUE ATLETAS DE REGIÕES MAIS FRIAS COMEÇARAM A COMPETIR EM OLÍMPIA COM AS PROTEÇÕES PARA OS PÉS QUE JÁ ESTAVAM ACOSTUMADOS A USAR. A TECNOLOGIA E A ADAPTAÇÃO DO INDIVÍDUO A ELA VEM MUDANDO A CARA DO ESPORTE E, NOS DIAS ATUAIS, EM MODALIDADES COMO O ATLETISMO, EM QUE OS VENCEDORES FREQUENTEMENTE SÃO DEFINIDOS POR MÍNIMAS MARGENS, ESSAS EVOLUÇÕES SÃO AINDA MAIS VISÍVEIS. O CALÇADO ADAPTADO PARA AS PROVAS DE VELOCIDADE, NORMALMENTE NÃO POSSUI SOLA NO CALCANHAR MAS SIM UMA PLACA ATÉ AO ANTEPÉ.

EM SÍNTESE, BUSCAREMOS NESTA E-ZINE APRESENTAR ESTES E OUTROS TÓPICOS A RESPEITO DOS DIVERSOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS, COMO ESSA EVOLUÇÃO INFLUENCIA DENTRO E FORA DAS MODALIDADES MAIS CONHECIDAS NO BRASIL, COMO AS DECISÕES DA ARBITRAGEM DESTES JOGOS PODEM SER MANIPULADAS, COMO A TECNOLOGIA SERVE DE FERRAMENTA DE INCLUSÃO, E COMO ELA IMPACTA NO DIA A DIA DE UM INDIVÍDUO COMUM, COMO VOCÊ.



VAR

(VÍDEO ASSISTENT REFEREE)

SUA PRINCIPAL FINALIDADE É AUXILIAR O ÁRBITRO QUE ESTÁ EXECUTANDO A PARTIDA, REVENDO LANCES QUE GERAM DÚVIDAS OU DIFÍCEIS DE ANALISAR SEM USO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS, TENDO COMO OBJETIVO MINIMIZAR ERROS DE ARBITRAGEM NO FUTEBOL UTILIZANDO IMAGENS DE VÍDEOS QUE SÃO MONITORADOS POR UMA EQUIPE DE ÁRBITROS ASSISTENTES, ONDE CONSEGUEM REVER CADA LANCE PODENDO INFLUENCIAR MUITO NO RESULTADO DE UMA PARTIDA.



O VAR TEVE ORIGEM EM 2016 É UTILIZADO EM PARTIDAS DE VÁRIOS PAÍSES, MAS FOI OFICIALMENTE RECONHECIDA PELA FIFA (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL) EM 2018, UTILIZADO NA COPA DO MUNDO NA RÚSSIA.

PODE SER USADO EM DIVERSAS SITUAÇÕES SENDO AS MAIS FAMOSAS : IMPEDIMENTOS, GOLS, CARTÕES AMARELO OU VERMELHO, PÊNALTIS...



NO BRASIL FOI UTILIZADO PELA PRIMEIRA VEZ NO CAMPEONATO PERNAMBUCANO NO ANO DE 2017 ANTES DA FIFA RECONHECER OFICIALMENTE, APÓS ISSO FOI UTILIZADO EM SEMIFINAIS E FINAIS DE CAMPEONATO ESTADUAIS E NO CAMPEONATO BRASILEIRO DO ANO DE 2019.





DESAFIO



NO VOLEIBOL O SISTEMA DE TECNOLOGIA UTILIZADO PARA ESCLARECER MELHOR O LANCE É CHAMADO DE DESAFIO/CHALLENGE DIFERENTE DO VAR NO FUTEBOL, CADA EQUIPE TEM DIREITO A ACIONAR DUAS VEZES POR SET A FERRAMENTA PARA TER CERTEZA QUE O ÁRBITRO DA PARTIDA ESTAVA CERTO NA HORA DE DETERMINAR O PONTO, MAS ALGO CURIOSO É QUE CASO A EQUIPE QUE PEDIU O DESAFIO PARA CHECAR O LANCE ESTIVER ERRADA ELA PERDERÁ O OUTRO DESAFIO QUE A EQUIPE TEM POR DIREITO, CASO SEJA O SEGUNDO PEDIDO NO SET, A EQUIPE PERDERÁ UM DESAFIO DO PRÓXIMO SET.

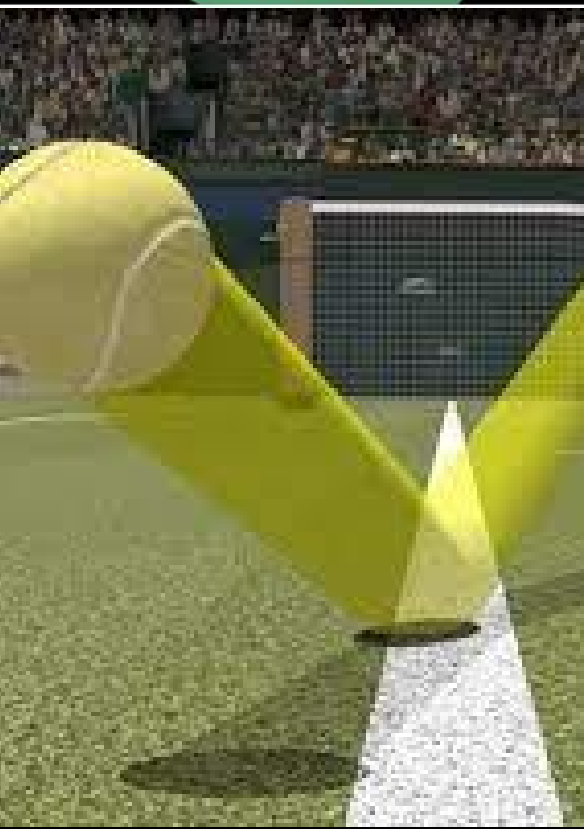


ESSE RECURSO PODENDO SER UTILIZADO EM SITUAÇÕES COMO: SE A BOLA FOI DENTRO OU FORA DA QUADRA, TOQUE NA REDE DO JOGADOR, INVASÃO POR BAIXO DA REDE, TOQUE NO BLOQUEIO, TOQUE NA ANTENA OU SE A BOLA TOCOU O CHÃO QUANDO O DEFENSOR UTILIZA A MÃO ESPALMADA.



APÓS O USO DE UMA TECNOLOGIA USADA NO TÊNIS CHAMADA DE EYE-HAWK ONDE MOSTRA O PERCURSO COMPLETO DA BOLA PELA QUADRA, COM CÂMERAS DE ALTA CAPACIDADE. SEU USO COMEÇOU NO VOLEIBOL NO ANO DE 2013 MAS ACABOU FICANDO MUNDIALMENTE FAMOSA NA OLIMPIADA DE 2016 NO RIO DE JANEIRO.





HAWK-EYE

NO TÊNIS A TECNOLOGIA QUE AUXILIA O ÁRBITRO DA PARTIDA É CONHECIDA MUNDIALMENTE COMO HAWK-EYE, FAMOSO OLHO DE FALCÃO. PÓREM O NOME UTILIZADO PELOS JOGADORES É IGUAL AO VÔLEI DESAFIO, SENDO UTILIZADOS 4 CÂMERAS COM CAPACIDADE DE ALTA VELOCIDADE E SENSOR DE MONITORAMENTO DA BOLA COM DIMENSÕES 3D.

OS JOGADORES TEM DIREITO A 3 DESAFIOS POR SET, O LANCE SERÁ REVISTO PELO ÁRBITRO DA PARTIDA (ÁRBITRO DE CADEIRA), PODENDO TER UM PEDIDO ADICIONAL NO TIE-BREAK.

COM A EXCELÊNCIA DA TECNOLOGIA HAWK-EYE FOI INCREMENTADA EM MUITOS OUTROS ESPORTES COMO; FUTEBOL, VÔLEI E SINUCA. SENDO FEITO SEUS PRIMEIROS TESTE NO ANO 2005, APÓS POLÊMICA RELACIONADOS A ERROS DE ARBITRAGENS EM UM CAMPEONATO FEMININO DE TÊNIS DE 2004.



TMO

Television Match Official

CRIADO NO ANO 2001 FOI PROJETADO PARA AUXILIAR O ÁRBITRO DA PARTIDA DE RUGBY, SENDO UMA FERRAMENTA UM POUCO MAIS ANTIGA, FAZENDO COM QUE TIVESSE MUITAS MODIFICAÇÕES E MELHORIAS ATÉ OS ANOS ATUAIS. SENDO MUITO PARECIDO COM O VAR NO FUTEBOL, TENDO UMA EQUIPE DE ÁRBITROS PARA AVALIAR CADA LANCE, AGINDO SEMPRE QUE TIVER ALGUM ERRO DO ARBITRO E SEM SER NECESSÁRIO UMA DAS DUAS EQUIPES SOLICITAR.

PODENDO SER UTILIZADO EM MOMENTOS COMO: DETERMINAR O ATERRAMENTO DA BOLA NO GOL PARA UM TRY OU TOUCHDOWN E/OU SE OS JOGADORES ESTAVAM NA LATERAL OU NA LATERAL DO GOL ANTES DO ATERRAMENTO, DETERMINANDO SE UM CHUTE A GOL FOI BEM SUCEDIDO, CONFIRME SE OCORREU UMA INFRAÇÃO NA PREPARAÇÃO PARA UM TRY OU PREVENÇÃO DE UM TRY (A INFRAÇÃO DEVE OCORRER DENTRO DE DUAS FASES DO TRY OU TOUCHDOWN), CONSIDERAR ATOS DE POSSÍVEL JOGO SUJO.

ÉTICA E MORAL ATRELADAS AO

esporte

VOCÊ SABE O QUE É ÉTICA? E MORAL?

DE ACORDO COM O MINI DICIONÁRIO DE AURÉLIO (FERREIRA, A. B. H. 2004), ÉTICA É "O ESTUDO DOS JUÍZOS DE APRECIÇÃO QUE SE REFEREM À CONDOTA HUMANA SUSCEPTÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO BEM E DO MAL, SEJA RELATIVAMENTE À DETERMINADA SOCIEDADE, SEJA DE MODO ABSOLUTO" E MORAL É "CONJUNTO DE REGRAS DE CONDOTA CONSIDERADAS COMO VÁLIDAS, ÉTICAS, QUER DE MODO ABSOLUTO PARA QUALQUER TEMPO OU LUGAR, QUER PARA GRUPOS OU PESSOA DETERMINADA"

ENTÃO, SE LEVASSEMOS EM CONSIDERAÇÃO QUE CADA IDIVÍDUO POSSUI UMA CONDOTA HUMANA SUSCETÍVEL AO SEU PRÓPRIO PONTO DE VISTA, NO ESPORTE ESSA PREMISSA SE MANTÉM.

PARA CADA ANALISE É POSSÍVEL CONSIDERARMOS O VIÉS DA INTERPRETAÇÃO DE QUEM A ESTÁ ANALISANDO. PODEMOS SIM CRER FIELMENTE NA BOA CONDOTA DE UM ÁRBITRO, MAS NUNCA DESCARTAR COMPLETAMENTE A DÚVIDA. INCLUSIVE, NÃO DEVEMOS NEM CONFIAR CEGAMENTE NA NOSSA PRÓPRIA INTERPRETAÇÃO, QUE PODE SER ENVIÉSADA POR DIVERSOS FATORES, COMO POR EXEMPLO AS EMOÇÕES, INTENCIONALMENTE OU NÃO, CONSCIENTEMENTE OU NÃO.

DITO ISTO, É IMPOSSÍVEL VIVER SEM UM VIÉS DE INTERPRETAÇÃO: A FORMA COMO ENTENDEMOS O QUE ESTAMOS VENDO DEPENDE, ALÉM DO NOSSO GRAU DE DOMÍNIO TEÓRICO DO ASSUNTO, EMOÇÕES E INTERESSES.

PRÁTICAS ESPORTIVAS ADAPTADAS

A PARTIR DE 1888, NA ALEMANHA, HÁ REGISTROS DO PRINCÍPIO DE PREOCUPAÇÃO DE ALGUMAS PESSOAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES ADAPTADOS.

EM 1944, NA INGLATERRA, O DOUTOR LUDWING GUTTMAN CRIOU UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS LESIONADAS DA GUERRA, POIS A SOCIEDADE VIA QUE ESSES INDIVÍDUOS "NÃO SERVIAM PARA MAIS NADA" E A PARTIR DESSA VISÃO, LUDWING GUTTMAN TROUXE UMA PERSPECTIVA DE QUE ELAS PODERIAM, ATRAVÉS DO ESPORTE ADAPTADO, TER UMA NOVA VIDA.

EM 1960, ACONTECE A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PARALÍMPICO, QUE NA ÉPOCA TINHA OUTRO NOME: JOGOS DE STOKE MANDEVILLE.

EM RELAÇÃO AOS ESPORTES ADAPTADOS, ELES SERIAM, NA GRANDE MAIORIA, A INCORPORAÇÃO DOS ESPORTES CONVENCIONAIS COM ADAPTAÇÕES DE ACORDO COM O PÚBLICO QUE SE DESEJA INCLUIR NAS MODALIDADES. ESSES ESPORTES TÊM AS FINALIDADES PEDAGÓGICA, RECREATIVA, TERAPÊUTICA E COMPETITIVA. AS MODALIDADES SÃO MODIFICADAS OU FORAM ESPECIFICAMENTE CRIADAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, COMO O GOALBALL.

NOS JOGOS PARALÍMPICOS PARTICIPAM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, FÍSICA E ALGUMAS MODALIDADES PRATICADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TEM O COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR OS JOGOS, TENDO 22 MODALIDADES NA EDIÇÃO DE VERÃO E 6 NA DE INVERNO E OLÍMPICOS ESPECIAIS. IREMOS APRESENTAR BREVEMENTE SOBRE DUAS DAS MODALIDADES A SEGUIR.



ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS



TRIATHLON

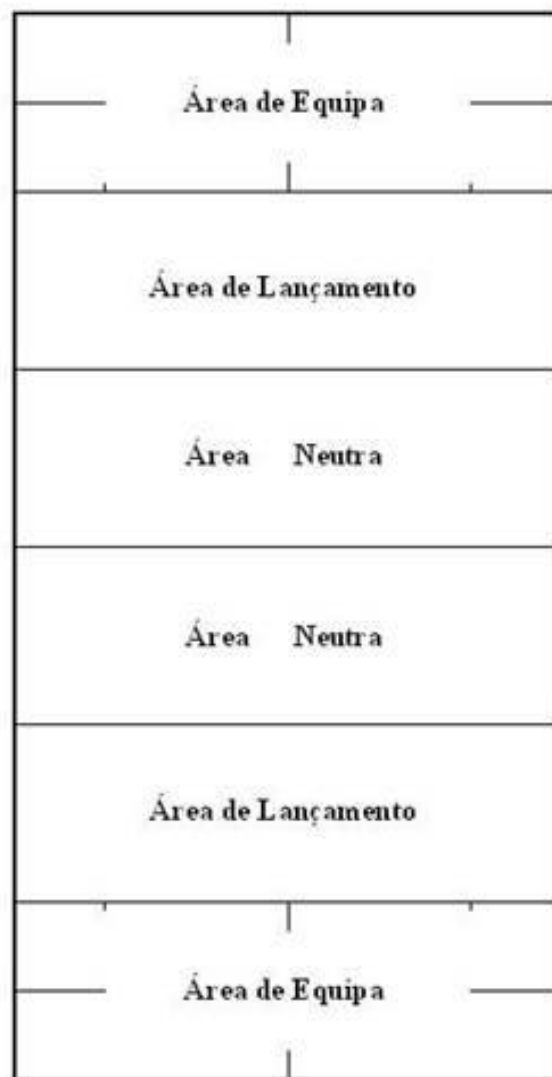
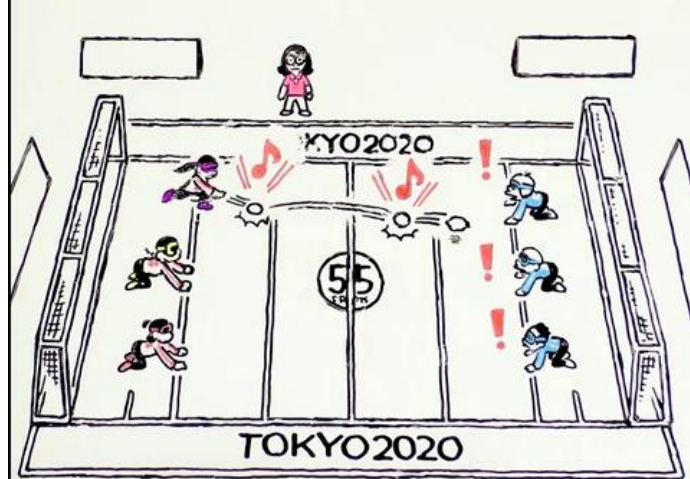
GOALBALL

O GOALBALL É UM ESPORTE QUE FOI CRIADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E CONSEQUENTEMENTE É BASEADO NAS PERCEPÇÕES TÁTEIS E AUDITIVAS DOS PRATICANTES. EM 1946, SEUS IDEALIZADORES FORAM O AUSTRIACO HANZ LOREZEN E O ALEMÃO SEPP REINDLE QUE APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, MUITOS SOLDADOS ACABARAM SENDO AFETADOS FISICAMENTE, COMO EXEMPLO, SE TEVE UM GRANDE NÚMERO DE VETERANOS DE GUERRA QUE PERDERAM A VISÃO E PARA PODER AUXILIAR NA RESSOCIALIZAÇÃO DESSES, CRIARAM O GOALBALL QUE NÃO É UM ESPORTE QUE JÁ EXISTIA E QUE SOFREU ADAPTAÇÕES OU QUE SE TENHA UTILIZADO DE REGRAS OU MISTURA DE DOIS ESPORTES EXISTENTES.

EM RELAÇÃO AOS EQUIPAMENTOS, A BOLA UTILIZADA COMPARA-SE À DE BASQUETE COM UM GUIZO INTERNO; OS JOGADORES DEVEM SER VENDADOS E USAR SOBRE A BANDAGEM OS ÓCULOS DURANTE TODA A PARTIDA, CASO OS ÓCULOS SAIAM DE ALGUMA FORMA O ATLETA DEVE INFORMAR OS ÁRBITROS PARA ELES ARRUMAREM. É PERMITIDO USAR JOELHEIRA, COTOVELEIRA, PROTETOR NAS PARTES ÍNTIMAS E UMA CALÇA ALMOFADADA DE NO MÁXIMO 10 CM.

O JOGO SÃO DOIS TEMPOS DE 12 MINUTOS, COM INTERVALO DE 3 MINUTOS ENTRE ELES, AO LONGO DO JOGO PODE OCORRER 4 PARADAS DE 45 SEGUNDOS DURANTE O JOGO, SE NÃO FOREM USADAS ATÉ O PRIMEIRO TEMPO, NO SEGUNDO SERÁ PERMITIDO APENAS 3. EM CASO DE EMPATE, ELE SEGUE PARA UMA PRORROGAÇÃO COM DOIS TEMPOS DE 3 MINUTOS E COM DIREITO DE MAIS UMA PARADA TÉCNICA E VENCE QUEM FAZ O GOL PRIMEIRO. NO CASO DE PERSISTIR O EMPATE, A PARTIDA VAI PARA AS PENALIDADES. CASO A PARTIDA TENHA UMA DIFERENÇA DE 10 PONTO ENTRE AS EQUIPES, ACABA O JOGO INDEPENDENTE DO TEMPO JOGADO.

UMA EQUIPE É COMPOSTA DE 6 ATLETAS, SENDO 3 TITULARES E 3 RESERVAS E É PERMITIDO 4 SUBSTITUIÇÕES POR EQUIPE; OS ATLETAS SÃO, AO MESMO TEMPO, ARREMESSADORES E DEFENSORES; O ARREMESSO DEVE SER RASTEIRO OU TOCAR PELO MENOS UMA VEZ NAS ÁREAS OBRIGATÓRIAS, SENÃO É CONSIDERADO BOLA AÉREA E A EQUIPE PODE MANTER A POSSE DA BOLA POR ATÉ 10 SEGUNDOS. QUANDO A BOLA BATE NO DEFENSOR E VAI PARA A LINHA LATERAL, SE CHAMA "BLOCK OUT", SE NÃO ESBARRAR NO ADVERSÁRIO E FOR DIRETO PARA A LINHA DE FUNDO É APENAS "OUT" E SEMPRE O ARBITRO APITA PARA SINALIZAR TAIS COMANDOS. ENTÃO O JOGO É RETOMADO QUANDO O JUIZ DIZ "QUIET PLEASE" APITA E EM SEGUIDA DIZ "PLAY".



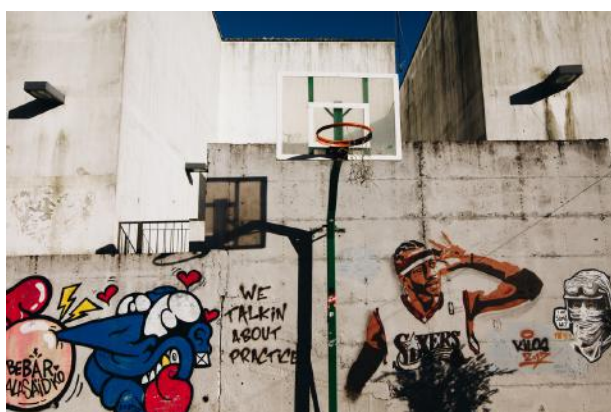
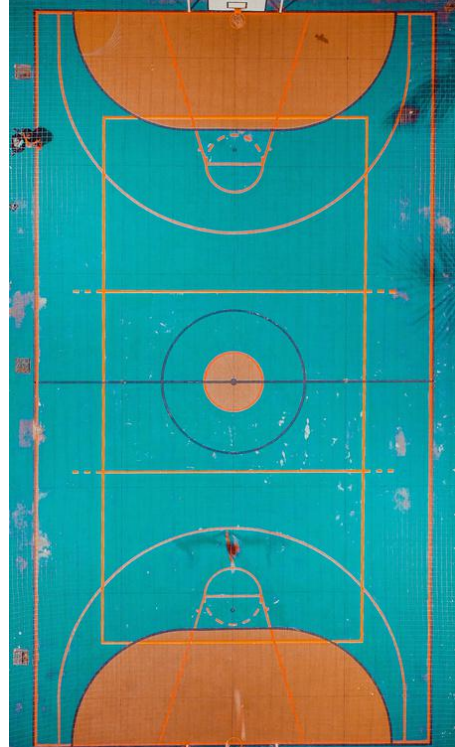


BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

NO BRASIL, POR MEIO DE ROBSON SAMPAIO E SÉRGIO SERAFIM, QUE SÃO USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS POR TEREM LESÃO MEDULAR, ELES TIVERAM CONTATO COM O BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E TROUXERAM PARA O BRASIL.

A DEFICIÊNCIA DA MAIORIA DOS JOGADORES DE BASQUETE EM CADEIRAS DE RODA SÃO COMPROMETIMENTO NOS MEMBROS INFERIORES, SEJA POR ALGUMA PARALISIA OU LESÃO MEDULAR. A PARTIDA É DISPUTADA EM UMA QUADRA COM AS MESMAS DIMENSÕES DO BASQUETE OLÍMPICO, COM DURAÇÃO DE QUATRO QUARTOS DE 10 MINUTOS, DE MODO GERAL, AS REGRAS SÃO PRATICAMENTE IGUAIS A MODALIDADE CONVENCIONAL.

NO BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS E EM OUTRAS MODALIDADES EM CADEIRA DE RODAS, CADA UMA POSSUÍ UM MODELO PRÓPRIO E ADAPTADO EM CADA PRÁTICA. NA MAIORIA DOS CASOS, AS CADEIRAS SÃO PRODUZIDAS COM ALUMÍNIO E FIBRA DE CARBONO. NO CASO DO BASQUETE, ELA POSSUI UMA BARRA PROTETORA PARA O ATLETA DIMINUIR AS CHANCES DE IMPACTOS QUE O MACHUQUE E NA PARTE DE TRÁS EXISTE UMA RODINHA DE APOIO PARA AUMENTAR A BASE DE APOIO E CONSEQUENTEMENTE DIMINUIR AS CHANCES DE QUEDAS. O ENCOSTO ACABA SENDO INDIVIDUAL EM QUESTÃO DA ALTURA, JÁ QUE ELE FICA ELE VAI SER FEITO DE ACORDO COM SUA DEFICIÊNCIA PARA PROPORCIONAR MAIOR ESTABILIDADE NO TRONCO.



EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS E MATERIAIS

TKV BOOT PARA TAE KWON DO: EXPANDE O VOLUME A MEDIDA COM QUE O PEITO DO PÉ DO ATLETA ATINGE O ADVERSÁRIO. OS JUÍZES CONFIRMAM O PONTO ASSIM QUE OUVEM O SOM.



LZR RACER SPEEDO: APERTA O CORPO E APARTA A ÁGUA, REDUZINDO O ARRASTO NA PISCINA. NADADORES QUE VESTEM O TRAJE QUEBRARAM 44 RECORDES MUNDIAIS DESDE FEVEREIRO.



ADISTAR ROWING: UTILIZADA PARA ATLETAS QUE PRATICAM REMADA. ELA POSSUI UMA RETRANCA DE METAL NA SOLA PRA SER PRESA NO SUPORTE DO REMO, CONSEQUENTEMENTE TRANSFERINDO MAIS FORÇA AO BARCO.

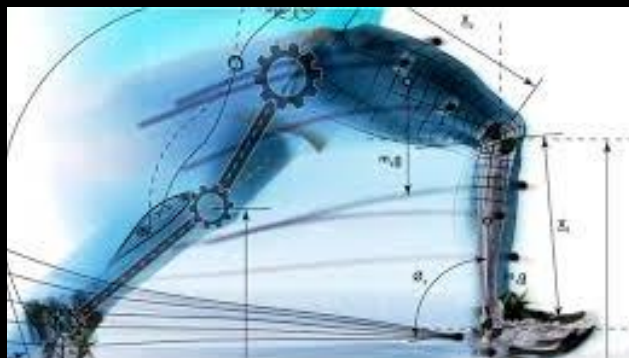


BOLA DE VOLEI: DIFERENTE DA BOLA TRADICIONAL, ESSA POSSUI 8 GOMOS EM VEZ 18, ELA É CONSIDERADA MAIS ESTÁVEL NO AR.



MÉTODOS

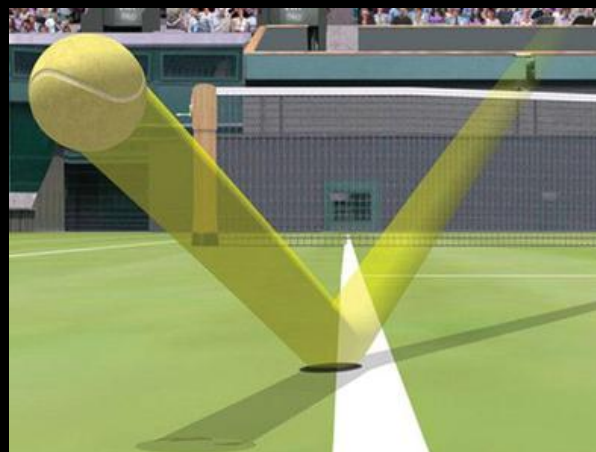
BIOMECÂNICA: TÉCNOLOGIA USADA EM ESPORTES, COMO NATAÇÃO, PARA OBSERVAR MOVIMENTOS, SALTOS, BRAÇADAS E CHUTES, ALÉM DE MONITORAR A FREQUÊNCIA CARDÍACA DE UM ATLETA.



A NANOTECNOLOGIA TEM A COMPETÊNCIA DE REALIZAR MUITAS FAÇANHAS ATLÉTICAS: FAZER COM QUE AS BOLAS DE TÊNIS DUREM MAIS, GERAR MAIS FORÇA EM TACOS E RAQUETES ESPORTIVAS, CRIAR TRAJES DE BANHO MAIS FLUIDO-DINÂMICOS E REDUZIR O PESO DOS QUADROS DE BICICLETAS A DEIXÁ-LA LEVE.



OLHO DE FALCÃO: PARA O TÊNIS, A TECNOLOGIA CONSISTE EM UM SISTEMA DE CÂMERAS DE VIGILÂNCIA QUE CAPTURA A BOLA DE TODOS OS ÂNGULOS CONFORME ELA É ARREMESSADA.



QUAIS AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UTILIZAR TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS?

COMO UM APANHADO GERAL DO QUE FOI EXPOSTO NA REVISTA, PODEMOS TRAZER QUE A TECNOLOGIA ACABA SENDO VANTAJOSA, POIS TIRA AS DÚVIDAS EM LANCES DUVIDOSOS E DE DÍFICIL DECISÃO EM DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS, O QUE AUXILIA NA REDUÇÃO DE INJUSTIÇAS COM FINALIDADE DE TORNAR O ESPORTE O MAIS JUSTO POSSIVEL.

GRAÇAS A TECNOLOGIA, MUITOS EQUIPAMENTOS EVOLUIRAM E, CONSEQUENTEMENTE, OS ESPORTES QUE USAM ALGUNS DOS RECURSOS EXPOSTOS ANTERIORMENTE, PUDERAM MELHORAR A QUALIDADE DO ESPETÁCULO E POSSIBILITAR DE MANEIRA INCLUSIVA QUE PESSOAS COM QUALQUER TIPO DE DEFICIÊNICA PRATIQUE UMA MODALIDADE ESPORTIVA ADAPTADA.

PORÉM, ANALISANDO O OUTRO LADO DA MOEDA, A TECNOLOGIA ACABA TRAZENDO ALGUMAS DESVANTAGENS, COMO A FALTA DE ACESSIBILIDADE PARA TODOS TEREM ACESSOS A ESSES EQUIPAMENTOS DEVIDO AO ALTO CUSTO, PRINCIPALMETNE EM MODALIDADES ADAPTADAS QUE ACABAM RECEBENDO MENOS RECURSOS PARA SE DESENVOLVER A PRÁTICA.

CONCEITO DE SAÚDE

SABE-SE QUE A PRÁTICA REGULAR DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS SÃO BENÉFICAS PARA A SAÚDE. ENTENDE-SE A SAÚDE COMO ELEMENTO SOCIALMENTE DETERMINANTE, QUE ENVOLVE DIVERSOS ASPECTOS COMO CONDIÇÕES INTERNAS (PSICOLÓGICAS E FÍSICAS) E EXTERNAS (AMBIENTAIS, SOCIAIS, CULTURAIS, ÉTICAS, POLÍTICAS, ETC) QUE QUANDO SOMATIZADAS GERAM CONDIÇÕES DE VIDA DIGNA AO INDIVÍDUO. A TECNOLOGIA TORNOU-SE ALIADA NO DIA A DIA DAS PESSOAS, FACILITANDO A EXECUÇÃO DE AÇÕES EM MENOR TEMPO E COM MAIOR PRATICIDADE, ENTRETANTO, A MESMA FACILIDADE E PRATICIDADE TORNAM AS PESSOAS CADA VEZ MENOS FÍSICAMENTE ATIVAS, LEVANDO AO DESENVOLVIMENTO DO SEDENTARISMO E, POSTERIORMENTE, CAUSAM DOENÇAS GRAVES. PARADOXALMENTE, A PRÁTICA EXCESSIVA DE EXERCÍCIOS (E, POR VEZES, SEM AUXÍLIO DE UM PROFISSIONAL) TAMBÉM LEVA OS PRATICANTES A SOFREREM LESÕES GRAVES. COM O AUXÍLIO TECNOLÓGICO, ALGUMAS LESÕES SÃO EVITADAS ATRAVÉS DE INSTRUMENTOS E APARELHOS CADA VEZ MAIS SOFISTICADOS, E, SE MESMO ASSIM ELAS OCORREREM, HÁ MUITOS TRATAMENTOS QUE DIMINUEM O TEMPO DE REPOUSO DO ATLETA, E/OU EVITA QUE ELE FIQUE IMPEDIDO DE VOLTAR A PRATICAR.

CARDOSO, V.D. *A REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO DESPORTO ADAPTADO*. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE [ONLINE]. 2011, V. 33, N. 2 , PP. 529-539. DISPONÍVEL EM: < [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0101-32892011000200017](https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200017). EPUB 09 DEZ 2011. ISSN 2179-3255>. ACESSO EM: 14 JUL 2022.

DOMINGUES, I. *ÉTICA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA*. KRITERION: REVISTA DE FILOSOFIA [ONLINE]. 2004, V. 45, N. 109 , PP. 159-174. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0100-512X2004000100007](https://doi.org/10.1590/S0100-512X2004000100007)>. EPUB 15 MAIO 2006. ISSN 1981-5336. ACESSO EM: 21 JUL 2022.

GUIMARÃES, V. D. *EVIDÊNCIAS TECNOLÓGICAS NO UNIVERSO DO ATLETISMO; UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS*. RIO CLARO: [S.N.], 2013. P. 143 F.:IL. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, INSTITUTO DE BIOCÊNCIA DE RIO CLARO. DISPONÍVEL EM:< [HTTPS://REPOSITORIO.UNESP.BR/HANDLE/11449/99074](https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99074)>. ACESSO EM: 21 JUL 2022.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. *QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE: UM DEBATE NECESSÁRIO*. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA [ONLINE]. 2000, V. 5, N. 1, PP. 7-18. DISPONÍVEL EM:< [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1413-81232000000100002](https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002) . EPUB 19 JUL 2007. ISSN 1678-4561>. ACESSO EM: 21 JUL2022.

SILVA, R. T.; *LESÕES DO MEMBRO SUPERIOR NO ESPORTE*. REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA [ONLINE]. 2010, V. 45, N. 2 , PP. 122-131. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0102-36162010000200003](https://doi.org/10.1590/S0102-36162010000200003) . EPUB 12 MAIO 2010. ISSN 1982-4378>. ACESSO EM: 21 JUL 2022.

TODAS AS IMAGENS UTILIZADAS NA E-ZINE SÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO E FORAM RETIRADAS DO GOOGLE IMAGENS E PEXELS